



Mauricio Metri, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Título: *A Formação e a Unificação do Espaço Monetário Português na Idade Média*

Resumo: Nos Séculos XI-XV, a Europa assistiu ao nascimento dos primeiros Estados Territoriais, dentre eles o de Portugal. Desde Afonso Henriques, o seu longo processo de formação, mesmo que de modo irregular, caracterizou-se, dentre outros aspectos, pela concentração de poder e pelo fortalecimento da função central, associados às guerras e disputas contra reinos cristãos vizinhos, contestações internas e o inimigo islâmico. Como em outras experiências, papel importante foi desempenhado pela monopolização tanto dos instrumentos de coerção e violência física quanto dos mecanismos de tributação. Para estes, destacaram-se as transformações de uma tributação direta sobre bens e serviços para outra com contrapartida monetária. Esta transformação se constitui no objeto da pesquisa.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é analisar a formação e a unificação do espaço monetário português a partir do Século XII, interpretando-o de modo articulado às necessidades de financiamento das guerras (monetização dos tributos) características do processo histórico de nascimento e consolidação do Estado de Portugal durante os Séculos XII-XV.

Geralmente, analisam-se as moedas como derivadas do jogo das trocas e do desenvolvimento dos mercados. No entanto, é possível assumir um enfoque teórico-metodológico distinto, em que moeda é pensada como uma criação da autoridade central. Ao definir a *unidade de conta* que valora as obrigações tributárias, como também a forma como devem ser liquidadas, a autoridade central resguarda para si a faculdade de escrever e proclamar a *moeda de conta* e emitir o *meio de troca* socialmente reconhecido. Assim, as origens e a natureza mais particular das moedas passam a ser pensadas de modo articulado aos desafios comuns dos processos de acumulação de poder, como foi o caso do nascimento do Estado de Portugal. Portanto, o fio condutor da pesquisa é a *moeda de conta* de Portugal nos séculos XII-XV em detrimento do *meio de troca* (moeda cunhada), e a metodologia se baseia nos fatos históricos relativos à monetização dos tributações em torno de uma unidade monetária.

Como resultados, espera-se identificar duas fases: uma caracterizada por uma confusão monetária própria dos primeiros reinos portugueses, de D. Afonso Henriques a D. Sancho II, quando o Estado de Portugal ainda se encontrava numa etapa inicial de sua

formação, em termos do monopólio da violência e dos instrumentos de tributação-monetária; e uma segunda, marcada pela organização e a unificação efetiva do espaço monetário português, ocorrida *a partir* do reinado de D. Afonso III, quando este implementou uma importante reforma ao instituir uma nova moeda de conta para todo Portugal.

Parte da bibliografia necessária à sustentação empírica da pesquisa, sobre o processo de formação do Estado Português, encontra-se bastante documentada e disponível. O desafio, no entanto, reside nas informações históricas relativas à *moeda de conta* de Portugal, uma vez que grande parte da bibliografia tem como foco as interpretações tradicionais sobre o tema, detentoras de um viés *metalista*, em que o conceito para organização da informação são as moedas cunhadas (o meio de troca).

Palavras-chave: Portugal, Idade Média, moeda de conta e tributação.